



O Relatório anual do Banco Central de Timor-Leste (BCTL) sintetiza e apresenta a evolução económica nacional e internacional em 2017, assim como o conjunto de actividades desenvolvidas pelo BCTL ao longo do ano.

Apresentação

A Lei Orgânica do Banco Central estabelece e enquadra os deveres de reporte anual do Banco Central face ao Presidente da República, Parlamento Nacional, Primeiro Ministro e ao Ministro das Finanças. O relatório é composto por duas grandes secções, designadamente, a análise do panorama económico nacional e internacional e a apresentação do relatório de actividades do Banco, incluindo também a informação financeira relevante.

Em 2017, a economia mundial registou um aceleramento em termos de crescimento (3,6%). O ritmo de crescimento das economias mais desenvolvidas manteve-se sólido em 2017, acima de 2%, enquanto que a aceleração do crescimento das economias menos desenvolvidas (4,6% em



2017) explicou o aceleramento do crescimento mundial. Em termos de regiões, a Ásia continuou a liderar em termos de crescimento (6,5%) e a América Latina a região que menos cresceu em 2017 (1,2%). O crescimento para o conjunto das 5 maiores economias da ASEAN acelerou para 5,2%. Para 2018 e 2019, o FMI prevê uma continuada e robusta expansão da economia mundial, sustentada pelo dinamismo do bloco emergente, que deverá compensar uma ligeira desaceleração do crescimento dos países mais desenvolvidos.

Em 2017, voltou a assistir-se a uma ligeira aceleração das taxas de inflação nas principais economias mundiais, continuando a tendência verificada em 2016, com particular destaque para os EUA e UE, cuja taxas médias anuais de inflação

subiram para cerca de 2,1% e 1,7%, face aos valores praticamente nulos (0%) registados em 2015.

Em termos dos mercados financeiros internacionais, as taxas de juro a 2 anos, mais sensíveis a alterações de política monetária, continuaram a exibir em 2017 uma clara divergência das políticas entre as 3 maiores economias mundiais, com os mercados a incorporarem gradualmente, em 2017, o impacto da subida de taxas de política nos EUA. No que se refere às taxas de juro a 10 anos, as taxas de juro nos EUA mantiveram-se estáveis em 2017, tendo-se assistido a uma ligeira recuperação das taxas de juro na Alemanha. Em ambos os 2 e 10 anos, as taxas de juro norte-americanas mantiveram-se em níveis bastante superiores aos verificados na zona-euro e Japão.

No espaço económico Asiático, os níveis de crescimento mantiveram-se robustos na região em 2017, com a taxa média de crescimento a rondar os 5%, sendo de destacar a aceleração do crescimento em praticamente todas as economias. No que se refere à inflação, em média, a região registou taxas da ordem dos 2,4%. A manutenção do dinamismo económico na região em 2017, e o resultante aumento da inflação nas várias economias, em conjunto com a ligeira depreciação das moedas regionais face ao dólar, explicou, por sua vez, o ligeiro aumento das pressões inflacionistas regionais, quando medidas em dólares norte-americanos.

Em termos da economia nacional, verificou-se que a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto não-petrolífero (PIB) em 2016 foi de 5.3%, e que, de acordo com base dos dados de indicador de actividade económica do BCTL, a economia doméstica parece ter desacelerado em termos de crescimento em 2017, para 3.5%.

A taxa de inflação doméstica, calculada com base no índice de preços ao consumidor (IPC) pela DGE, situou-se nos 0,6% em Dezembro de 2017. Em termos de médias anuais, os dados do IPC de Díli revelam que a taxa de inflação anual se situou em -1,6% e 0,6% em 2016 e 2017, respectivamente. O aumento ligeiro da inflação em 2017 em parte a dever-se, maioritariamente, à subida da inflação externa, apesar da relativa estabilidade das moedas dos parceiros económicos de Timor-Leste face ao dólar, e da subida dos preços internacionais das “commodities”.

Em termos orçamentais, o Sector Público continua a registar um elevado défice orçamental, com as receitas não petrolíferas a financiarem apenas uma parte reduzida do total da despesa pública realizada. O Estado registou em 2017 uma cobrança total de receitas domésticas não petrolíferas da ordem dos 203 milhões de USD. O montante global orçamentado para a Despesa do Estado foi de 1.387 milhões de USD, dos quais apenas se gastou 88,3%.

No quadro externo, o aumento ligeiro das receitas petrolíferas em 2017, resultado da subida do preço internacional do petróleo, resultou numa ligeira redução do défice da conta corrente (que exclui outros rendimentos primários) do nosso país, de 64 milhões de USD para 705, o equivalente a 45%, o equivalente a 43% do PIB de 2017. A tendência persistente de redução do rendimento dos recursos explorados no Mar de Timor (impostos e royalties) e a manutenção dos elevados níveis de importações de bens e serviços, são os determinantes principais do substancial défice da conta corrente da balança de pagamentos de Timor-Leste.

Em termos da actividade anual do BCTL, o Banco continua activamente empenhado em promover a estabilidade monetária e financeira, tendo desenvolvido iniciativas particularmente relevantes neste contexto. Uma das principais actividades desenvolvidas pelo BCTL durante o período foi a continuação da implementação do Plano Director para o Sector Financeiro de

Timor-Leste e a continuada administração do programa de desenvolvimento da literacia financeira, que abrangeu várias escolas primárias e contou com a participação de 56 professores de 39 escolas primárias de 12 municípios, e a Região Administrativa Especial de Oé-Cusse Ambeno (RAEOA). No âmbito da celebração do dia nacional de poupança, o BCTL organizou atividades lúdicas em 27 de Novembro em coordenação com a Autoridade RAEOA - em particular com a Direção de Educação - sob o tema “poupa agora para um futuro melhor”.

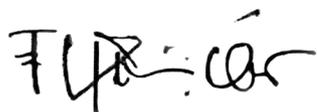
O Banco Central continuou a actuar de uma forma consistente, a suportar o desenvolvimento do sistema nacional de pagamentos. Durante o ano, a unidade de suporte do R-TiMOR no BCTL apoiou bancos e o Estado em várias iniciativas para fortalecer a integração eletrónica (do tipo STP, ou Straight Through Processing) entre o R-TiMOR e seus sistemas internos. Em Março de 2017, o BCTL contratou a SIBS International de Portugal para o fornecimento e implementação de um Cartão Nacional e um Interruptor de Pagamentos. O interruptor, designado de “P24” (o “P” associado às palavras Pagamentu, Pagamento e Pembayaranan) oferecerá uma gama de serviços.

No que diz respeito ao sistema bancário Timorense, a informação disponível mostra que o mesmo se manteve estável e sólido, o que se traduz na manutenção de elevados níveis de liquidez e de provisões para riscos de crédito e na continuação de elevados níveis de crescimento dos activos bancários, que aumentaram 1,8% em 2017 para um total de 1.170 milhões de USD.

No exercício económico de 2017, as contas do BCTL registaram um resultado líquido positivo de 3,1 milhões de dólares, gerado, essencialmente pelas receitas provenientes das taxas de gestão do Fundo Petrolífero e de juros recebidos das aplicações efectuadas.

O Banco continua a manter a sua aposta forte na formação do pessoal, alocando recursos financeiros significativos para este fim. Isto tem-se reflectido positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido na instituição, reconhecidamente uma das que melhor funciona no país.

Finalmente e como vem sendo usual, resta-me, como Governador do BCTL, agradecer a todos os funcionários do Banco Central, aos nossos parceiros ou interlocutores em vários momentos, que continuaram a contribuir activamente para a consolidação do Banco Central e o desenvolvimento económico do nosso País.



Abraão de Vasconcelos, Governador

Dili, 27 de Abril de 2018